

, ENTRE ÁFRICA E EUROPA

**ESTUDOS HISTÓRICOS
EM HOMENAGEM
AO PROFESSOR
HELDER ADEGAR FONSECA**

**COORDENAÇÃO
FERNANDO MARTINS
MARIA ANA BERNARDO
PAULO E. GUIMARÃES**

LUNUS

ÍNDICE

- 9 **INTRODUÇÃO**
- ÁFRICA: COLONIALISMO E MOVIMENTOS NACIONALISTAS**
- 17 **MOCUSSE OMAR, TRAFICANTE DE ESCRAVOS**
Luísa Fernanda Guerreiro Martins
- 35 **O GOVERNO-GERAL DE ÁLVARO DE FREITAS MORNA
EM ANGOLA: ACÇÃO POLÍTICA-ADMINISTRATIVA E DE
FOMENTO DA ECONOMIA (1942/1943)**
Fernando Tavares Pimenta
- 73 **LUANDA SEM METAFÍSICA**
João Tiago Lima
- 87 **CHALLENGING FRELIMO NATIONALISM AND THE
1963-1965 'UNION TALKS' FOR THE LIBERATION
STRUGGLE IN MOZAMBIQUE**
Corrado Tornimbeni
- 117 **A UNITA E A OPERAÇÃO MADEIRA (1971-1974):
NARRATIVAS, MOTIVAÇÕES E TERMOS DE COLABORAÇÃO**
João Fusco Ribeiro
- 137 **POR UMA HISTÓRIA INTELLECTUAL DE ANGOLA:
OS DISCURSOS POLÍTICOS DE JONAS SAVIMBI
EM CONTEXTO (1975-1979)**
Marçal de Menezes Paredes
- 155 **THE ANGOLA/NAMIBIA BORDER IN NAMIBIA'S
WAR OF LIBERATION**
Chris Saunders

- 169 FROM COMMODITY TO COLONIAL CURRENCIES:
THE ECONOMIC AND SOCIAL HISTORY OF THIS
TRANSITION IN GUINEA-BISSAU**
Maria Eugénia Mata

HISTORIOGRAFIA

- 197 HISTORIOGRAFIA DA FRONTEIRA ENTRE ARGENTINA
E BRASIL (1881 A 1930): UMA PERSPECTIVA COMPARADA
E TRANSNACIONAL**
Leandro de Araújo Crestani

HISTÓRIA EMPRESARIAL

- 227 DE FUNDO DE INVESTIMENTO A MULTINACIONAL:
EXPERIÊNCIAS COM INVESTIMENTO ESTRANGEIRO
NO SECTOR ELÉCTRICO**
Álvaro Ferreira da Silva

ALENTEJO: A CONSTRUÇÃO DA CONTEMPORANEIDADE

- 265 UMA COLONIZAÇÃO INVERSA: O POVOAMENTO
AÇORIANO DO ALENTEJO EM FINAIS DO SÉCULO XVIII**
Rui Graça
- 295 A LÃ, O LINHO E OS DESTINOS DA INDÚSTRIA TÊXTIL
NO ALENTEJO NO SÉCULO XIX: UMA INTERPRETAÇÃO**
Paulo Eduardo Guimarães
- 327 AS ELITES MUNICIPAIS DE
SANTIAGO DO CACÉM NO SÉCULO XIX**
Fernando Luís Gameiro

- 351 **A ELITE E AS ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS DO
PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS NO ALENTEJO
NO FINAL DA MONARQUIA**
Manuel Baiôa

PORTUGAL: SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA

- 375 **AS SOCIEDADES AGRÍCOLAS DISTRITAIS E A CONSTRUÇÃO
DO ESTADO LIBERAL NO PORTUGAL DE OITOCENTOS**
Maria Ana Bernardo
- 405 **METÁFORAS LITERÁRIAS DE PROJETOS PARA A
SOCIEDADE PORTUGUESA NA SEGUNDA METADE
DO SÉCULO XIX**
Nuno Valério
- 415 **ECONOMIA E NATUREZA - UMA VIAGEM FILOSÓFICA
DE CONSTANTINO BOTELHO LACERDA LOBO AO
ALGARVE EM 1790**
Francisco António Lourenço Vaz
- 437 **REVOLUÇÃO, RENOVAÇÃO DA CULTURA POLÍTICA
E “NOVA ESQUERDA”**
António Pedro Pita
- 455 **LIÇÕES DA REVOLUÇÃO PORTUGUESA
DOS CRAVOS DE 1974 ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM
DA TEORIA DOS JOGOS**
Miguel Rocha de Sousa e Vanessa Duarte
- 489 **A INTERVENÇÃO CÍVICA COMO
CUMPRIMENTO GENEROSO DE UM DEVER,
EM ORTEGA Y GASSET E ANTÓNIO SÉRGIO**
Margarida I. Almeida Amoedo

TESTEMUNHOS

- 511** **UM PROBLEMA BEM POSTO**
Rui Santos
- 515** **HÉLDER ADEGAR FONSECA, UMA MUITO BREVE
EVOCAÇÃO TESTEMUNHAL**
Nuno Gonçalo Monteiro
- 519** **HELDER ADEGAR FONSECA**
Curriculum Vitae

INTRODUÇÃO

Este livro reúne um conjunto de textos escritos por historiadores profissionais, colegas, antigos alunos, discípulos e amigos em homenagem a Helder Adegar Dias Fonseca, Professor Catedrático de História na Universidade de Évora. Frequentemente estes papéis sobrepõem-se. Não surpreende, por isso, que o leitor encontre na obra contribuições que invocam os múltiplos temas e os espaços historiográficos que marcaram a excepcional carreira académica do nosso homenageado: a história das empresas e do comportamento empresarial, a história agrária com o seu foco no Alentejo, a história social comparativa, a história transnacional, a história contemporânea da África Austral. Outros preferiram dar o seu testemunho sobre o historiador ou afirmar a sua amizade em textos da sua especialidade.

Entre África e Europa não é apenas um título que assinala o elo que percorre a geografia dos diferentes textos deste livro mas também, ou principalmente, uma invocação do percurso de vida e do percurso intelectual do homenageado. Nascido na Vila Teixeira de Sousa (actual Luau, Moxico) a 30 de Janeiro de 1954, aí cresceu e viveu até 1975, quando a guerra civil o forçou a abandonar o país. Como angolano, iniciou a sua vida profissional como professor do ensino primário na Vila Teixeira de Sousa (1971), depois como professor do ciclo preparatório na Bela Vista (Catchiundo) (1972-1975). Militou num dos grandes partidos políticos durante o período de transição. Contudo, a evolução dos acontecimentos levou-o a deixar a cidade do Huambo a caminho do Sul, onde integrou a “Caravana do Fim do Mundo”, composta por refugiados, muitos como ele nascidos em Angola

e que tinham essa terra como horizonte de vida. Viram-se então forçados a fugir da guerra a caminho da África do Sul, atravessando o deserto do Namibe em terríveis circunstâncias, uma viagem que durou vários meses. Essa experiência marcou profundamente todos os que nela participaram.

Chegado a Portugal, o jovem luso-angolano inscreve-se no curso de História na Universidade de Coimbra, concluindo o bacharelato em 1978. Trabalha depois como professor do ensino secundário numa cooperativa de ensino do Colégio de S. Pedro nessa cidade, concluindo a licenciatura dois anos mais tarde, com a defesa da tese intitulada *O Mosteiro de S. Marcos de Coimbra e a Comunidade Rural de Vale de Azares no Século XVIII*, orientada pelo professor Luís Ferrand de Almeida (1922-2006). Foi esta a sua primeira incursão pela história agrária, onde explorou sistematicamente aquele arquivo monástico para reconstruir os componentes da paisagem rural e da comunidade rural de Oitocentos naquela região: o seu coberto vegetal, as práticas culturais, o recorte das explorações, as relações senhoriais e, enfim, a estrutura social, recorrendo à categorização e quantificação para nela assentar a sua argumentação. Aí caracteriza a “comunidade rural” e mostra as bases jurídico-institucionais da disputa das rendas do Clero pela Nobreza e a Coroa no quadro dum regime senhorial que persiste nos finais do Antigo Regime.

Em 1980 Helder Fonseca ingressa na Universidade de Évora como Assistente Estagiário na Divisão de Línguas e História, sendo um dos co-fundadores do Departamento de História e um dos seus primeiros directores. Apresenta, quatro anos mais tarde, as provas de aptidão científico-pedagógica. Um estudo histórico pioneiro sobre a empresa agrícola intitulado *Um Empresário e uma Empresa Agrícola na 1ª Metade do Século XIX: José Joaquim Teixeira e a Quinta do César no Carregado*” (2 Vols. Évora: Universidade de Évora, 1984, 250 pp.), que permanece inédito. Em 1985 torna-se membro da Associação Portuguesa de História Económica e Social (APHES), vindo a ocupar cargos directivos e a ser seu presidente entre 1994 e 2003. Nessa qualidade, salientamos o papel que teve na promoção da história empresarial em Portugal, tema do XV Encontro realizado na Universidade de Évora, organizado com Álvaro Ferreira da Silva e Pedro Lains e que decorreu entre 27 e 28 de Outubro de 1995¹.

Em 1993, após um estágio no Instituto Universitário Europeu (Florença), viria a defender a tese de doutoramento intitulada *O Alentejo no Século XIX*:

1. Parte dessas comunicações seriam publicadas na *Análise Social*, Vol. XXXI (2.ª-3.ª), 1996 (136-137)

Economia e Atitudes Económicas, sob orientação de Jaime Reis, publicada depois pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda, em 1996. Nesta trajectória académica, é evidente o esforço do historiador para contrariar a ideia então generalizada sobre as origens do ‘atraso económico português’. De acordo com esta visão, Portugal seria um país que, no seu percurso singular no contexto europeu, ilustraria a persistência de atitudes e comportamentos de Antigo Regime, apesar das sucessivas revoluções políticas liberais até ao século XX. Seria um país marcado por uma agricultura atolada em práticas rotineiras e por uma burguesia avessa ao risco do investimento e, em especial, ao investimento industrial. Nenhuma região parecia ilustrar melhor esta tese do que o Alentejo, como uma economia liderada pela agricultura latifundiária.

Na linha de outros historiadores económicos como Nuno Valério, Maria Eugénia Mata, Jaime Reis ou Pedro Lains que, a partir da década de 1980, procuraram reconstruir os dados de base sobre a economia portuguesa para compreender o problema do atraso na média e longa duração, Helder Fonseca reconstituiu o produto agrícola para a região de Évora a partir da segunda metade de Oitocentos, bem como a evolução das fortunas, a composição das elites e seus estilos de vida, mais uma vez a partir da exploração sistemática dos arquivos regionais e empresariais. Nessa linha publicou um conjunto de trabalhos relevantes como “Para o estudo dos investidores alentejanos: os lavradores da Comarca de Évora no final do Antigo Regime. Alguns Aspectos” (*Revista Portuguesa de História*, Tomo XXII, Coimbra, FLUC, 1987, pp. 47-114); com Jaime Reis, “José Maria Eugénio de Almeida, um Capitalista da Regeneração” *Análise Social*, 99, Lisboa, ICS, 1987, pp. 865-904); “As Elites Económicas Alentejanas, 1850-1870: Anatomia Social e Empresarial”, *Análise Social*, 136-137, Lisboa, ICS, 1996, pp. 711-748); “Elites Agrárias e Crescimento Económico na Periferia Portuguesa: O Exemplo do Alentejo na Era Liberal (1850-1910)”, *Análise Social*, nº 146-147, Lisboa, ICS, 1998, pp. 497-538; e, com Rui Santos, “Três séculos de mudanças no sector agrário alentejano: a região de Évora, sécs. XVII a XIX”, *Ler História*, nº 40, 2001, pp. 43-93. Estes resultados seriam depois divulgados em língua castelhana e inglesa (“Agricultura, Especialización y Diversificación Productiva: la Experiencia Portuguesa en la “Región del Latifundio”, 1850-1910. Una Interpretación.” *Noticario de Historia Agraria/Revista de Historia Agraria*, 9, 1995, pp. 13-41; “Agrarian Elites and Economic Growth in the Portuguese Periphery of the 19th Century: the Example of the Alentejo in the Liberal Era (1850-1910).” *Social History*, 28 (2), 2003, pp. 202-226). Uma nova leitura